

Mãe, irmã, madrinha: é a "prefeita" para todos

43
"Acho que mexeram em caixa de maribondo", fez questão de frisar a administradora regional de Ceilândia, Maria de Lourdes Abadia, na entrevista que deu ontem aos jornalistas, depois da concentração espontânea de apoio da comunidade. Em sua sala, a frase foi dita para explicar a confusão na cidade-satélite com a população dividida a seu favor e contra. A administradora confidenciou aos jornalistas que de um ano para cá tem "acordado" para o relacionamento que mantém com a comunidade, "tomando consciência". Ela acredita que deveria ter deixado o cargo em 1979.

Uma das razões seria justamente a relação que a comunidade tem hoje em dia, após 12 anos de convivência com ela. Maria de Lourdes é a "prefeita", a "mãe", alguns moradores se consideram seus "filhos". Quando acontece alguma coisa de ruim na cidade, a culpa é jogada nela. Se falta água, as providências não são tomadas na Caesb, como seria o correto, e sim na Administração, em sua sala. Também quando acontece algo de bom, "foi graças à Maria de Lourdes".

Ela pensa que o apoio que tem recebido da população espelha, de certo modo, a necessidade "do contato com a autoridade,

de chegar perto de quem está no poder". Isso não deixaria de ser perigoso, porque demonstraria um certo "histerismo". "A coisa é muito subjetiva, mais do que qualquer outra coisa", diz. Para ela a população da cidade é oriunda do interior do Brasil, e quando chega a Brasília se vê às voltas com a "estrutura urbana moderna", sentindo um impacto.

A divisão de opiniões na população demonstraria amor e ódio, um relacionamento psicológico também entre mãe e filho, passional, "um referencial social" da procura do prefeito para decidir tudo. Maria de Lourdes conta que uma das pio-

neiras, por exemplo, procurou a semana passada, para lhe dizer que teria um pau preparado para bater no comerciante Mário Veiga, quando o encontrasse. Claro que a administradora procurou dissuadi-la da idéia, sem muito resultado, tal a revolta.

Ela estranhou o apoio dos inquilinos na concentração de ontem, porque dias atrás o movimento tentou fazer um protesto em frente à Administração Regional da Ceilândia para conseguir casas ou lotes. Essa solidariedade, segundo ela mostra que foi entendido que a necessidade dos inquilinos está dissociada de sua administração.